

Deu FHC. E agora?

Primeiros resultados indicam vitória do tucano no 1o. turno.

De acordo com a tendência apresentada pelos primeiros números divulgados e pelas pesquisas de boca-de-urna, pode-se prever que o novo presidente do Brasil será o Sr. Fernando Henrique Cardoso. O que muda na vida de cada um e principalmente qual a expectativa desta sofrida comunidade puquiãna diante da perspectiva de mais uma mudança (será?) na ordem político-econômica deste país? O *PUCviva* entrevistou na semana passada uma parcela considerável da Universidade que, sem saber o resultado da eleição, mostrou o seu estado de espírito diante da possibilidade de eleição

de um dos dois candidatos. Abaixo reproduzimos alguns depoimentos.

Desânimo

“Se o FHC ganhar minha reação vai ser de tristeza perante algo previsível”. A opinião do professor Lúcio Flavio do Departamento de Política, sintetizou o desânimo que a maioria da comunidade expressava às vésperas de uma das maiores eleições da história do país. Tradicional reduto petista (confirmado pelos últimos levantamentos de intenção de voto), a PUC

refletia sentimentos que iam desde a indiferença até a mais profunda decepção: “Se o FHC ganhar não sei se arranco os cabelos ou ignoro”. Carlos Alberto Dutra, o Cacá da AFAPUC. “Eu vou ficar muito decepcionada com o povo votando errado”, afirmou Paola Patassini da Assessoria de Comunicação. Mesmo as pessoas que tinham uma posição pró-FHC não demonstravam grande entusiasmo. “Se o Fernando Henrique ganhar vou ficar contente, e se for o Lula vou ficar menos contente.” afirmou Jorge Claudio, do Depto. de Teologia.

Continua na página ao lado

PUC *viva*

Deu FHC. E agora?

Continuação da página anterior

Alguns não achavam o bicho tão feio como se pintava, o professor do Depto. de Comunicação Jornalística, **Wladyr Nader** (apesar de preferir Lula) acredita em FHC, pois esta é uma das raras eleições onde tantos candidatos de perfil progressista apareceram bem colocados. **Edu**, secretário da APG, disse que vai dar um voto de confiança para FHC, para ver se o plano da certo.

Bom Humor

Para variar as respostas mais bem humoradas ficaram por conta dos estudantes. **Dom Alonso**, do curso de Jornalismo, quer ver

FHC usando a fitinha do Senhor do Bonfim até o final do governo, comungando todos os domingos na PUC. Quanto a **Dona Ruth** espera vê-la discutindo Antropologia com a mucama enquanto limpa os vidros do Palácio. Já em caso de vitória do Lula, **Alonso** gostaria de ver o candidato petista fazendo um curso de dicção com a **Silvia Poggeti**.

Hamilton Teruhaki, estudante de direito, disse que em caso de vitória de FHC iria para o Peru, pois o **Fujimori** é mais confiável. Já **Miguel Nunes Cordeiro**, também do Direito, vai fazer um bolão para descobrir quando o **Marco Maciel** vai assumir.

Eduardo Viveiros, do Centro de Ciências Humanas, vai lamentar muito a vitória do tucano no primeiro turno,

porque não vai haver feriado para a realização de nova rodada de eleições.

Etílicos

Mas a preferência de 10 entre nove puquianos é a cerveja, tanto em caso de vitória como em caso de derrota. **Luciana Dutra**, estudante de Jornalismo, **Cacá, Telê**, do Direito, **Francisco Souza**, do CACS, **Vanderlei Nery**, estudante de História, entre muitos outros, devem estar afogando suas mágoas nas mesas do Docas ou outros redutos petistas como o **Sujinho da Consolação**. Afinal, depois do terceiro copo ninguém vai questionar (nem mesmo o **Renê** que confidenciou-nos tal opinião) se o homem defende um projeto neo-liberal de governo.

Sem boca de urna... sem emoção

Não dá para fingir que foi tudo bem. Não foi. Durante a semana já se podia notar um acentuado desânimo entre os militantes da Frente Brasil Popular que, diante de uma eleição presidencial não reviviam o clima de discussão que transforma a rampa, nessas ocasiões, em verdadeira tribuna eleitoral. Alguns debates, nas últimas semanas, tiveram um público reduzido, demonstrando o pouco interesse da comunidade, foi o caso da apresentação de **Aloizio Mercadante** e de uma interessante mesa-redonda sobre mídia e eleições.

Os militantes do PSDB pouco se manifestavam e, não fossem os infalíveis cartazes espalhados pelas paredes, pouca coisa lembraria uma eleição de tamanha importância para a vida do país.

O clima da segunda-feira, sem boca de urna, não poderia ser diferente. No campus Monte Alegre, um dos pontos mais visitados pela imprensa nos pleitos passados, pela tradição de manifestações inflamadas e agitação cívica, desta vez estava mais sem pique que bloco de sujo na quarta-feira

de cinzas. E mesmo assim ainda era dos mais animadinhos graças às quatro bancas de pastel, duas de caldo de cana e ao tabuleiro de acarajé com baiana vestida a caráter e tudo. Os petistas desfilavam mudos com suas camisetas pró-Lula e os quercistas tiveram duas sacolas com material de propaganda apreendidos pela polícia nos portões da Ministro de Godói. Um bêbado tentou e conseguiu votar depois de quase quinze minutos na cabine e no mais tudo correu na santa ordem com os 18.000 eleitores votando sem muita paixão. Coisa mais sem graça!

ROLA NA RAMPA

Exposição em alta

A exposição "Campanha Presidenciais no Brasil de 1945-1994", realizada pelo Museu da Cultura, Departamento de Política, Departamento de Jornalismo e Fundação Cultural São Paulo, começou em grande estilo. A inauguração na última quarta-feira, 29/09, foi super concorrida. O mesmo sucesso teve a palestra do professor Carlos Matheus, do Departamento de Filosofia e coordenador do Instituto Gallup de Pesquisa. O auditório estava super lotado e no final estabeleceu-se um interessante debate.

A programação continua até o dia 18 de dezembro no mezanino do TUCA. Se ligue no calendário desta semana e confira os eventos:

5/10: Palestra e exibição de slides com o tema fotografia na imprensa, 20h, no TUCA (mezanino).

6/10: Filme e debate "Jango", com exposição do professor Antonio Rago, 9h, sala 134A.

Cardápio indigesto

Nem o novo restaurante começou a ser implantado e já teve início uma grande confusão. A Reitoria divulgou que o bandejão irá custar R\$ 1,80 para funcionários e R\$ 2,30 para estudantes e professores. Sentindo-se lesados, os estudantes reagiram rapidamente. O Centro Acadêmico "22 de Agosto" noticiou a Reitoria que esta é uma medida ilegal, pois além de diferenciar preços dentro da mesma comunidade, o aumento depois da entrada do real caracteriza prática abusiva.

A Reitoria chamou os estudantes para conversar sobre o assunto, mas eles não querem saber. Não abrem mão de seus direitos. Esta aí um pepino para a Reitoria resolver. O novo restaurante já começa mal.

Usando a máquina

Não é só o Governo Federal que tem usado a máquina na campanha eleitoral. Na PUC se faz a mesma coisa. Na semana passada os alunos foram surpreendidos em suas casas com propaganda política dos candidatos a deputado Franco Montoro (PSDB) e Pedro Dallari (PT). No envelope, além do nome e endereço constava também o número de matrícula dos estudantes. Na carta de Montoro havia referências explícitas aos alunos da PUC. A propaganda funcionou ao contrário, quem recebeu o material desses candidatos ficou indignado, pois não autorizou a inclusão de seu nome em mailing para nenhum tipo de publicidade.

Simpósio de Letras

Começa no próximo dia 18 o III Simpósio dos Cursos de Letras e SEB com programação

super interessante. Dia 18, 9 h - palestra com o professor João

Alexandre Barbosa. 10h30 - oficinas com os temas *Como Ensinar a Ensinar:*

Trabalhando o Texto em Sala de Aula (sala 64), *Vamos Jogar Baralho em Francês* (sala 62), *Literatura Infantil* (sala 60), *Redação no Computador e Pronúncia em Inglês* (sala 66).

Dia 19, 8h - mesa redonda sobre *Tradução Técnica, Científica e Literária*. 10h30 -

oficinas *Como Ensinar a Ensinar* (sala 64), *Vamos Jogar Baralho em Francês* (sala 62), *Literatura* (sala 60), *Role Playing Game* (sala 59) e *Tradução*

(Departamento de Inglês - sala 68). Dia 20, 8h *Sessões de Comunicação*, (sala 239). 10h - *Exposição Poesia Visual*

(Biblioteca). 10h15 - *A Paixão Segundo G. H.: Uma Corporificação* (Biblioteca). 10h - *Palestra* (sala 239). No período da noite, a programação

é a seguinte: dia 18, 19h abertura com coral e palestra (sala 333). Dia 19, 19h mesa redonda sobre *Semiótica* com Maria Lúcia Santaella Braga e Fernando Segolin entre outros (sala 239). Dia 21,

20h45 mesa redonda sobre *Mercado de Trabalho* com Regina Guimarães e Jelsa Ciardi Avolio entre outros. As oficinas da manhã se repetem à noite e outras são incluídas como a de

Editoração com Valdir Mengardo, *Publicidade* (Francês) com Eric Landowish, *Teatro* com Carlos Gardim e *Análise do Discurso* com Rosana Ferroni.

Professores reivindicam isonomia

Durante a última negociação salarial com os funcionários acertou-se um parcelamento da dívida a ser paga, pois a Reitoria previa um encarecimento muito grande da folha em função da isonomia entre professores e funcionários. Os professores discutiram na semana passada com o vice-reitor administrativo uma forma para que os valores pagos aos funcionários sejam repassados aos professores.

A APROPUC fez um levantamento dessa diferença e constatou a seguinte defasagem:

1) A conversão dos salários de cruzeiro real para URV foi feita de maneira diferenciada para as duas categorias pois, enquanto os

professores tiveram como data para conversão 08/4/94, os funcionários tiveram seus salários convertidos em 30/3/94, o que proporciona uma diferença de 9,98%;

2) Os professores tiveram somente 4% de produtividade, enquanto os funcionários obtiveram 9%, o que dá uma defasagem de 4,81%;

3) A partir de 01/7/94 os funcionários tiveram 4% de antecipação. Se aplicarmos as defasagens salariais desde março até setembro obtemos um acumulado de 106,89%, o que somado aos 4% de antecipação salarial aplicados desde julho (portanto 12%), perfazem uma dívida acumulada de 131,72%, ou seja, os professores deixaram de

receber, em relação aos funcionários, de março até setembro, cerca de 1,32 salários, sendo que hoje existe uma diferença entre salários de professores e funcionários da ordem de 21,38% se compararmos o que cada categoria ganha hoje com o que ganhava em março/94.

Informado sobre o montante da dívida, o professor De Caroli afirmou que a Reitoria não teria provisões para pagar tudo de imediato, uma vez que ainda terá que devolver os 20% referentes ao desconto indevido feito em folha nos meses de dezembro/93 e janeiro/94 a título de doação e que os professores ganharam na Justiça. Todos esses pagamentos inviabilizariam o 13o. salário.

Nesse sentido já esta agendada uma nova rodada de negociações entre as duas partes para esta quarta-feira, quando a Reitoria, deverá fazer uma contra-proposta.

Consun

Decisões adiadas

O último Consun, na quarta-feira passada, acabou às 11h15. Foi jogo rápido para alívio dos conselheiros, que já não aguentam mais as reuniões desse conselho que há um ano prolongam-se até quase duas da tarde. Foi um encontro quase burocrático, mas absolutamente necessário. As questões importantes foram adiadas. Ficou estabelecido que na próxima reunião, o tema principal será o contrato de trabalho dos professores que está sendo discutido por uma comissão. "É um assunto crucial", defendia a professora

Odete. "Vai exigir fôlego dos conselheiros", explicava o professor Ronca. A comissão vem discutindo as modalidades de contrato, as horas de supervisão e estágio, composição do contrato e critérios para atribuição de aulas.

Outro assunto a ser tratado no próximo Consun é a reforma do estatuto da PUC, que também está sendo estudada por uma comissão. A Reitoria prometeu apresentar seu Plano de Governo com um balanço do que já foi realizado e as perspectivas para o ano que vem.

Computadores

Até a semana passada ainda não haviam sido apresentados pela Fundação São Paulo os novos valores que cada professor deverá pagar para a IBM depois da redução acordada entre as partes. A Reitoria comprometeu-se a informar esses valores, bem como os preços de cada equipamento a ser substituído em caso de não existirem expansões disponíveis. Assim a APROPUC está convocando para esta quinta-feira, às 19:30hs, uma nova reunião quando estes valores deverão ser apresentados aos professores.

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre R. Alves Silva e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

PAPEL DE SEDA

Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.

Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC